

ALIVIE O PESO:

ABANDONE CARGAS
QUE PREJUDICAM A
CAMINHADA!

8ª CARGA: INIMIZADE

Mateus 5.21-26

INTRODUÇÃO:

Sabe-se que a amizade é uma das maiores riquezas. Ter amigos é uma grande bênção, conforme Provérbios 18.24. Mas, em razão do pecado, existe a inimizade. Ela já causou inúmeras tragédias no mundo. Em diversos lugares e nos mais variados períodos, é possível observar conflitos oriundos da inimizade.

Os esforços humanos para resolver a inimizade são necessários; todavia, somente com a intervenção de Deus, é possível uma solução definitiva.

Nestes versículos – que fazem parte do Sermão do Monte – o Senhor explica melhor o significado das suas palavras: “Não vim revogar a lei, mas cumpri-la”. Ele deixa claro que a lei contém muito mais significado espiritual do que se pode imaginar. A lei de Deus, entregue a Moisés, proibia, com destaque, o ato de assassinar. O homicídio era severamente condenado por Deus. O nosso Senhor Jesus trouxe um novo ponto de vista a respeito do homicídio, ou seja, demonstrou que esse pecado pode acontecer por meio da mais simples ofensa ao semelhante. Diz a Palavra: “Qualquer que odeia a seu irmão é homicida. E vós sabeis que nenhum homicida tem a vida eterna permanecendo nele” (1 João 3. 15).

REFLEXÃO:

O QUE PODE GERAR INIMIZADE:

- IRA - Irar significa ficar com raiva extrema de alguém, sentir cólera contra alguma pessoa. Quando a ira é pecaminosa, certamente a inimizade se manifestará. A ira é pecaminosa quando o irado a retém, conforme Efésios 4. 26- 27.
- INSULTO - Insultar é uma agressão verbal, geradora de inimizades. A palavra insulto (do grego, rhaka) é um termo pejorativo que significa vazio. A proibição de Jesus declara pecaminosas afirmações, como: “você é um nada”; “você não tem importância”; dentre outras semelhantes.

Devemos ter cuidado com a forma como falamos e com o conteúdo do nosso discurso. O apóstolo Paulo recomenda aos cristãos que profiram apenas palavras que edifiquem: Não saia da vossa boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem (Efésios 4.29).



RECURSOS PARA VENCER A INIMIZADE:

Em Mateus 5.23, Jesus disse: “Portanto, se trouxeres a tua oferta ao altar, e aí te lembrares de que teu irmão tem alguma coisa contra ti...” . O Mestre apela para a consciência dos cristãos, para que não se esqueçam de atos pecaminosos praticados. As pessoas têm a tendência de deixar de lado questões de inimizades, porém fica claro, em Lucas 12. 2, o porquê de o Senhor apelar para as lembranças, para que haja cura neste caso, vejamos: “Mas nada há encoberto que não haja de ser descoberto; nem oculto, que não haja de ser sabido”. O Senhor que Deus não tolera os que querem seu perdão, mas não demonstram disposição em perdoar!

A vida cristã não é estática (no sentido de manter-se em um mesmo sentimento, uma mesma mágoa...), mas sim, dinâmica em todos os seus aspectos (no sentido de perdoar, amadurecer, crescer e livrar-se de mazelas e marcas do passado). Essa atitude dinâmica deve ser praticada quantas vezes forem necessárias, pois não há limites para a reconciliação: “Então Pedro, aproximando-se dele, disse: Senhor, até quantas vezes pecará meu irmão contra mim, e eu lhe perdorei? Até sete? Jesus lhe disse: Não te digo que até sete; mas, até setenta vezes sete” (Mateus 18. 21- 22).

RELACIONAMENTOS SEM INIMIZADES GERAM:

I. CULTO QUE AGRADA A DEUS (V. 24) - Deixa ali diante do altar a tua oferta e vai reconciliar-te primeiro com teu irmão e, depois, vem e apresenta a tua oferta.

II. VIDA ISENTA DE JULGAMENTO (V. 25, 26) - Concilia-te depressa com o teu adversário, enquanto estás no caminho com ele, para que não aconteça que o adversário te entregue ao juiz, e o juiz te entregue ao oficial, e te encerrem na prisão. Em verdade te digo que de maneira nenhuma sairás dali enquanto não pagares o último centavo.

III. FORTALECIMENTO DA VIDA COMUNITÁRIA - Os cristãos de Atos deixaram os exemplos de vida caracterizado pela união, amizade e solidariedade: E todos os que criam estavam juntos e tinham tudo em comum. E vendiam suas propriedades e bens, e repartiam com todos, segundo cada um havia de mister (Atos 2. 44- 45). E era um o coração e a alma da multidão dos que criam e ninguém dizia que coisa alguma do que possuía era sua própria, mas todas as coisas lhes eram comuns (Atos 4.32).

Estamos geograficamente afastados e não é possível que este tempo não gere reflexões quanto aos nossos relacionamentos. Precisamos crescer, abandonar inimizades, perdoar ofensas e caminhar em frente. Esse é o desafio que temos vivido. Precisamos construir relacionamentos fraternos, fortes e amorosos, a fim de que o nosso Deus seja glorificado e vivamos vida cristã saudável. Nesse sentido, torna-se oportuna a declaração do salmista: “ Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos (...). Ali derrama o Senhor a sua bênção e a vida para sempre” (Salmo 133).

Rev. Renato Lopes Porpino - Pastor Efetivo



Catedral
Presbiteriana do Rio de Janeiro

